



## ELEIÇÕES

# União Brasil tenta anular Moro de vez

Partido do ex-juiz formaliza a pré-candidatura de Bivar ao Planalto, mas intenção é torná-lo vice na chapa que a 3ª via anunciará em maio

» VINICIUS DORIA

A Executiva Nacional do União Brasil confirmou, por unanimidade, a indicação do nome do deputado Luciano Bivar (PE) como pré-candidato da legenda à Presidência da República. A decisão, já esperada, amplia o leque de opções do autoproclamado centro democrático — formado, também, por MDB, PSDB e Cidadania — para o pleito de outubro com uma chapa unificada. A decisão sobre os nomes que vão integrá-la só será conhecida em 18 de maio.

A reunião que confirmou o nome de Bivar foi virtual. No fim, o partido divulgou nota informando que “há alguns meses, o União Brasil tem trabalhado incansavelmente na tentativa de construir uma candidatura que ofereça esperança aos brasileiros”. Disse, também, que vai manter reuniões com as demais legendas “em busca de um nome de consenso”.

Para assumir a posição de pré-candidato, Bivar vai se afastar das negociações que estão sendo conduzidas pelas direções partidárias. Esse trabalho ficará com o vice-presidente do partido, Antônio Rueda, e os líderes da sigla na Câmara, Elmar Nascimento (BA), e no Senado, Davi Alcolumbre (AP).

O consórcio partidário tinha dois nomes oficialmente postos e um extraoficial, que sonha voltar à disputa. O MDB lançou a pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MS), que não dá mostras de que possa desistir da indicação. Ao contrário, ela coleciona apoio de 14 diretórios estaduais. Ontem, foi a vez dos três deputados federais pelo Maranhão declararem adesão ao nome dela.

No PSDB, o pré-candidato oficial, o ex-governador de São Paulo João Dória, não tem respaldo de todo o partido. Uma ala ainda acredita que o ex-governador gaúcho

Flickr/União Brasil



Luciano Bivar, ao lado de ACM Neto: a já esperada decisão do União amplia o leque de opções do autoproclamado centro democrático

Eduardo Leite possa compor chapa com Tebet até na condição de candidato a vice. “É lá que está o enrosco”, disse o próprio Bivar, semana passada, na sede do União, ao anunciar a decisão dos quatro partidos do centro democrático de formar uma chapa única.

### “Desunião Brasil”

A decisão de ontem da Executiva do União não é boa notícia para o ex-juiz Sergio Moro, que se filiou na última hora ao partido de Bivar ainda com a pretensão de lançar-se à sucessão do presidente Jair Bolsonaro (PL). Agora, salvo algum evento extraordinário, o ex-ministro passa ser opção da

legenda apenas para a eleição em São Paulo (seu novo domicílio eleitoral) como candidato a deputado federal — alternativa defendida por uma ala da sigla interessada no potencial de votos dele — ou a senador, na chapa do atual governador, Rodrigo Garcia, candidato à reeleição. Nesse cenário, e se o consórcio nacional da terceira via vingar, a vaga de vice de Garcia ficaria com o MDB.

Moro usou as redes sociais para comentar a escolha de Bivar. Ele disse esperar que os outros partidos definam “com clareza” os seus pré-candidatos e repetiu que seguirá “como um soldado da democracia, estimulando a composição para romper a

polarização política”.

“Enquanto não aparece um nome melhor”, Bivar pode manter Moro e Dória a uma distância segura do protagonismo na terceira via. Essa é a análise do cientista político Paulo Kramer. Ele considera esse movimento “uma manobra para guardar o assento da frente do ‘Desunião Brasil’, mantendo os dois azarões a distância, enquanto não aparece algo melhor, uma candidatura presidencial viável, algo que a turma da terceira via tenta tirar da cartola há meses, até hoje sem sucesso”. Para o especialista, a terceira via não decola justamente porque todos querem “sentar na janelinha ao mesmo tempo” e, aos olhos do grande público, essas articulações

passam a imagem de “um convés-cote” da classe política.

O União Brasil também aumenta o cacife na provável disputa pelo papel de coadjuvante principal de Tebet no palanque presidencial. A senadora, mais cotada no meio político até agora para encabeçar a chapa da terceira via, não comentou a indicação, mas o presidente da legenda, deputado Baleia Rossi (SP), desejou pelo Twitter “sorte ao amigo Bivar”, a quem considerou “um parlamentar experiente, com grande visão política, que teve a ousadia de fundar o União Brasil, partido que integra o centro democrático”.

Bivar foi o artífice da fusão entre DEM e PSL, que originou o



A partir de agora, conforme combinado previamente, o União Brasil se reunirá com os demais partidos que compartilham os mesmos ideais e projetos em busca de um nome de consenso”

Trecho da nota da Executiva nacional do União Brasil

União Brasil, legenda já nascida com o maior dote do Fundo Eleitoral deste ano, cerca de R\$ 800 milhões, e o mais generoso tempo de propaganda na teve entre todos os partidos.

No núcleo da pré-campanha de Dória, a notícia também era esperada e não muda a estratégia adotada pelo tucano, que manterá a agenda de viagens pelo Brasil, inaugurada no fim de semana passado, na Bahia. Estrategistas da equipe do ex-governador avaliam que, de acordo com as últimas pesquisas, o pré-candidato tem chances de se aproximar de Ciro Gomes (PDT) — atual terceiro colocado na preferência do eleitorado (sem Moro como opção).

# Alckmin faz jus ao status de "companheiro"

» VICTOR CORREIA

Em encontro com as principais centrais sindicais do país, em São Paulo, o ex-governador paulista Geraldo Alckmin (PSB) afirmou que “a luta sindical deu ao Brasil o maior líder popular deste país, Lula”. O ex-tucano participou do ato ao lado do ex-presidente, ontem, um dia depois de o nome dele ser aprovado pelo diretório nacional do PT para ser vice na chapa que disputará as eleições de outubro.

Sem citar o nome do presidente Jair Bolsonaro (PL), Alckmin criticou o governo que “odeia a democracia” e “tem admiração pela tortura”. De acordo com ele, no atual estágio de desemprego e inflação, o país se agiganta. “Venho somar o meu esforço pequeno, humilde, mas de coração e entusiasmo em benefício do Brasil. A luta sindical deu ao Brasil o maior líder popular deste país: Lula”, acrescentou, num discurso inflamado.

Alckmin chamou o dia de ontem de histórico. “Reunem-se as maiores centrais sindicais do Brasil, de todo o país. É um exemplo, e nos remete à nossa história. Todas as vezes em que

o Brasil estava em risco, o povo brasileiro, o Brasil se uniu, não se apequenou”, frisou.

No evento, representantes das entidades sindicais entregaram a Lula e Alckmin um documento com 63 propostas visando o aumento de empregos e a recuperação de direitos trabalhistas para todas as categorias, especialmente as que atuam por aplicativos. As centrais ainda denunciaram o “desmonte” realizado pelo governo Bolsonaro.

“Nós vamos conversar não apenas com os sindicalistas, mas com todos os setores da sociedade. É plenamente possível acabar com a miséria neste país. É plenamente possível colocar o povo mais humilde dentro das universidades brasileiras”, discursou Lula. “É plenamente possível o Lula e o Alckmin fazerem uma chapa para reconquistar os direitos do povo trabalhador deste país.”

O ex-presidente sustentou que Bolsonaro continuou o desmonte dos direitos trabalhistas iniciado pela reforma aprovada no governo Michel Temer. Conforme Lula, os sindicatos provaram que existem

ISAAC FONTANA/Estadão Conteúdo



Alckmin discursa para as principais centrais sindicais do país, em São Paulo, e é muito aplaudido

“independentemente da vontade deles”. “O que está acontecendo aqui é novidade na minha vida política. Sou amigo de todos vocês, mas nunca tivemos uma campanha em que todas as

centrais, com exceção da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros), estiveram juntas para apoiar uma candidatura a presidente da República”, frisou.

Ele defendeu uma reforma

tributária que cobre impostos maiores dos mais ricos, “que não permita que a pessoa que viva com seu salário de R\$ 3 mil, R\$ 4 mil pague o mesmo imposto que o presidente de um banco que



Venho somar o meu esforço, pequeno, humilde, mas de coração. A luta sindical deu ao Brasil o maior líder popular deste país: Lula”

Geraldo Alckmin (PSB), ex-governador

vai comprar o mesmo produto”.

O documento entre ao ex-presidente foi produzido durante a Conferência da Classe Trabalhadora (Conclat 2022), ocorrida na semana passada.